

EP-062

RELAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA ENTRE A COVID-19 E A HEPATITE B: REVISÃO SISTEMÁTICA

Rodrigo Galvão Bueno Gardona, Maria Lucia Gomes Ferraz, Wladimir Queiroz, Vilson Geraldo Campos, Gerusa Maria Figueiredo

Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), Pato Branco, PR, Brasil

Introdução: Diferentes estudos vêm sendo realizados com o intuito de se avaliar a coinfeção entre a COVID-19 e os vírus da hepatite, na intenção de conhecer a relação clínico-epidemiológica.

Objetivo: Identificar e descrever a relação clínico-epidemiológica entre a COVID-19 e a hepatite B.

Metodologia: Revisão sistemática. Pergunta de pesquisa: Qual a relação clínica-epidemiológica entre a COVID-19 e a hepatite B? Os principais descritores foram definidos pelo Mesh: (“severe acute respiratory syndrome coronavirus 2” [Supplementary Concept]) OR SARS-CoV-2 AND Hepatitis; (“COVID-19” [Supplementary Concept]) OR (“severe acute respiratory syndrome coronavirus 2” [Supplementary Concept]). Base de dados: PubMed/Medline, Scielo, Lilacs e BVS. Por se tratar de estudos observacionais, utilizou-se o PECO conforme recomendação do Ministério da Saúde: P (pacientes com diagnóstico de hepatite), E (diagnóstico de COVID-19), C (pacientes com COVID-19 sem hepatite B) e O (prevalência, quadro clínico, gravidade, internação em unidade de terapia intensiva, ventilação mecânica e óbito).

Resultados: Dos 176 estudos identificados, apenas sete foram integrados. Em relação aos tipos de estudo, dois eram casos clínicos, três de natureza retrospectiva via análise documental com grupo controle e dois sem grupo comparativo. Nível de evidência quatro. A China foi responsável por 71% das publicações. Foram avaliados ao todo 185 pacientes com coinfeção pelo vírus da hepatite B. A média de idade foi de 48,6 anos (DP 11,10), sendo 163 homens. Foram observados presença de doenças crônicas em 52 (28%) pacientes, dentre as quais destacam-se Hipertensão Arterial (67%). A respeito do quadro clínico e complicações associadas, observaram-se: febre (39%), tosse (31%), dispneia (20,87%), fadiga (3,29%), insuficiência hepática (1,46%), hemorragia gastrointestinal (1,09%), trombose venosa profunda, coagulação intravascular disseminada. Em relação aos exames laboratoriais hepáticos, a variação mínima e máxima foram: ALT 22 U/L e >7000 U/L; AST 25 U/L e >7000 U/L; Bilirrubina total 9,6 mg/dL e 115 mg/dL; Gama GT U/L 22 e 32,3 U/L. Em relação aos 185 pacientes, oito (4,32%) foram submetidos à ventilação mecânica. Ocorreram ao todo, 11 mortes (coeficiente de letalidade de 5,94%). A prevalência de coinfeção foi de 11%. Não se observou diferença estatística ($p > 0,05$) nas variáveis laboratoriais, ventilação mecânica e morte.

Discussão/Conclusão: Pacientes com vírus B apresentam um quadro clínico infeccioso semelhante à população comum.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101140>

EP-063

POSITIVIDADE DE SARS COV 2 POR TÉCNICA DE PCR EM SWAB NASAL DE PACIENTES CIRÚRGICOS ELETIVOS EM HOSPITAL PRIVADO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Adriana F. Silva Santos, Karina Bonicenna Pedroso, Bruna Maritan da Costa, Larissa Mil-Homens Albergaria, Thais A. Oliveira Araujo, Jeanaiza Grigorenciuc, Leandro L. Souza Viganó, Karen Mirna Loro Morejón

Hospital Unimed Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: Em 31 de dezembro de 2019, a OMS (Organização Mundial da Saúde) foi informada de um conjunto de casos de pneumonia de causa desconhecida detectados na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. No dia 07 de janeiro de 2020 foi identificado um novo Coronavírus (SARS CoV2) como o causador das infecções e, a pandemia foi declarada em 11 de março de 2020 pela OMS. A pandemia do COVID 19 mudou drasticamente a rotina diária das unidades de saúde. Procedimentos hospitalares e cirurgias eletivas foram suspensas e foi priorizado cirurgias de urgência e emergência, com objetivo de reservar leitos para pacientes sintomáticos respiratórios, principalmente nas unidades de terapia intensiva. Em abril foi proposto pela ANVISA a retomada das cirurgias eletivas, baseado em protocolos fundamentados em conjunto com as boas práticas rigorosas de controle da disseminação e prevenção do SARS-CoV2 nos serviços de saúde.

Objetivo: Avaliar a positividade de pacientes eletivos, assintomáticos, que fizeram PCR SARS CoV2 pré cirúrgico, a fim de garantir a segurança institucional de colaboradores e pacientes.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo. Pacientes assintomáticos com cirurgias eletivas agendadas realizaram coleta de swab nasal e orofaringe por metodologia de PCR para pesquisa de SARS CoV 2.

Resultados: Entre 15 de maio a 30 de setembro de 2020, foram realizadas 2871 coletas de swab nasal e orofaringe RT-PCR para SARS-CoV 2. Sessenta e dois pacientes apresentaram resultado como detectado, 2808 não detectados e 9 indeterminados.

Discussão/Conclusão: Observamos variação na positividade do exame, coincidente com as taxas de detecção no município. Tivemos um ápice de 2,38% no mês de julho, com queda posterior. No mês de setembro, a taxa foi de 1,17%. Sendo assim, em outubro foi suspensa a coleta dos pacientes cirúrgicos eletivos, assintomáticos. Foi reforçado a pesquisa de sintomas de pacientes e contactantes domiciliares através de questionário específico. Será feita reavaliação dessa nova ação em 30 dias. No período estudado, pudemos garantir a não transmissão hospitalar dessa infecção a partir de pacientes cirúrgicos eletivos assintomáticos com PCR SARS CoV 2, devido à detecção e estabelecimento de barreiras.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101141>